

### INTERFACES DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NAS PESQUISAS BRASILEIRAS: UM OLHAR PARA O ENPEC E A RBPEC

**GIORDANE MIGUEL SCHNORR<sup>[1]</sup>, TAMINI WYZYKOWSKI<sup>[2]</sup>,  
FABIANE DE ANDRADE LEITE<sup>[3]</sup>**

#### 1 Introdução

A realização de avaliações externas na Educação Básica no Brasil a partir dos anos de 1990 tem influenciado diretamente o currículo escolar. No ensino de Ciências temos identificado que determinadas avaliações, tais como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), impactam diretamente nas práticas curriculares realizadas em sala de aula pelos professores.

O ENEM constitui, juntamente com outras provas, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que integra toda Educação Básica (EB). E em 2009, teve mudanças, dentre elas a publicação de sua Matriz de Referência. A partir disso, outras avaliações externas vêm sendo organizadas, como é o caso do Programme for International Student Assessment (PISA), que é organizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Por meio disso, o PISA e o ENEM são avaliações que contemplam a área de Ciências da Natureza, o que outras, como a Prova Brasil, que compõe o próprio SAEB, tratam apenas da área de matemática e leitura.

Nesse sentido, entendemos a importância de investigar aspectos inerentes ao currículo escolar na área do ensino de Ciências a partir da influência das avaliações externas.

#### 2 Objetivos

Analisar como as pesquisas em âmbito nacional, na área de Ensino de Ciências, têm proposto discussões acerca das avaliações externas no currículo da Educação Básica (EB) brasileira.

---

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade Federal da Fronteira Sul, Contato: [giordane.schnorr@gmail.com](mailto:giordane.schnorr@gmail.com).

<sup>2</sup>Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade Federal da Fronteira Sul, Contato: [tamini.wyzykowski@estudante.uffrs.edu.br](mailto:tamini.wyzykowski@estudante.uffrs.edu.br).

<sup>3</sup>Doutora em Educação nas Ciências UNIJUÍ, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade Federal da Fronteira Sul, Contato: [fabianeandradeleite@gmail.com](mailto:fabianeandradeleite@gmail.com).

### 3 Metodologia

O presente trabalho é uma pesquisa de cunho qualitativo (Lüdke; André, 2017) e de análise de conteúdo como proposto por Bardin (2016). A investigação foi realizada a partir de três etapas: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados obtidos e a sua interpretação (Bardin, 2016).

Nesse sentido, a primeira etapa consistiu na busca pelos trabalhos que se deu no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) para as edições dos anos de 2023, 2021, 2019 e 2017, e na Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC) em que analisamos o período de 2017 até o primeiro semestre de 2024. Utilizamos os descritores “ENEM”, “exame” e “avaliação”, para o título, palavras-chave e resumo. Os trabalhos que tiveram o foco da coleta, para os anais do ENPEC, foram retirados do eixo 11, que trata das Políticas Educacionais e Currículo, nos anos de 2023 e 2021, para o ano de 2019 englobamos dois eixos temáticos propostos no ENPEC, sendo eles o eixo Políticas educacionais e o eixo Currículo. Já para o ano de 2017 foi o único que apresentou uma área própria para as pesquisas acerca da avaliação, sendo a área: Avaliação e educação em ciências. Para a revista, utilizamos os mesmos descritores, fazendo a busca no portal do periódico com delimitação temporal, sendo a partir de 2017 até o presente ano (2024). Diante disso, foi possível identificar um total de 20 trabalhos, sendo que 15 apresentados no evento e 5 da revista.

Por meio disso, na segunda etapa realizamos a análise dos trabalhos, em que construímos categorias referentes a perspectiva de abordagem das avaliações externas. Com o estudo podemos destacar três categorias, sendo elas *Análise de questões e Matriz de referência*, a segunda categoria é *Análise da interferência do ENEM no currículo e/ou trabalho docente*, a terceira categoria foi *Análise de desempenho – alunos e instrumentos*. Identificamos os trabalhos contidos nos anais do evento como TE1A23, TE2A23, ..., TE15A17, em que TE significa Trabalho em Evento e A o ano. Já para os publicados na revista, TR1A23, ... TR5A17, sendo TR Trabalho em Revista e A correspondendo ao ano. Com isso, na terceira etapa realizamos a análise e discussão das categorias.

### 4 Resultados e Discussão

A avaliação externa tem sido tema de diversas pesquisas nos últimos anos, como podemos evidenciar em nossa busca. A construção curricular tem sido marcada pelos indicativos das avaliações, sendo uma ferramenta importante, quando bem utilizada, de construção de políticas públicas.

Dessa maneira, a partir da análise realizada nos anais do ENPEC e no repositório da RBPEC, coletamos um total de 20 pesquisas, sendo que a grande maioria apresentou um olhar para a categoria análise de questões e matrizes. As categorias podem ser analisadas no quadro a seguir (Quadro 1).

**Quadro 1:** Perspectiva de pesquisa dos trabalhos acerca das avaliações externas em âmbito nacional.

Categorias	Pesquisas		Frequência por evento e revista		Frequência total
	ENPEC	RBPEC	ENPEC	RBPEC	
Análise de questões e matrizes	TE5A21; TE7A21; TE8A19; TE11A17; TE12A17; TE15A17.	TR1A23; TR4A18; TR5A17.	6:15	3:5	9:20
Análise da interferência do ENEM no currículo e/ou trabalho docente	TE9A19; TE13A17; TE1A23; TE3A23; TE2A23; TE14A17	TR3A19	6:15	1:5	7:20
Análise de desempenho – alunos e instrumentos	TE4A23; TE6A21; TE10A19.	TR2A21	3:15	1:5	4:20

**Fonte:** Os autores (2024)

As pesquisas têm sinalizado um olhar atento para as avaliações externas, todavia, percebemos que elas têm se reduzido, principalmente a analisar as questões, que, são importantes, porém apresentam um olhar limitado para a complexidade que é a avaliação.

### 4.1 Análise de questões e matrizes

Para esta categoria reunimos os trabalhos que realizam a análise acerca das avaliações externas em suas questões e/ou matrizes de referência. Para isso, foi possível selecionar um total de nove escritas, destas seis são dos anais do evento e três da revista. O trabalho TE7A21, apresentou tal perspectiva, ao analisar as questões da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias acerca de circuitos elétricos, em que os autores apontam que

*A partir dos microdados do ENEM disponibilizados pelo INEP, observamos que questões qualitativas conceituais não são necessariamente mais fáceis. Quando apresentam distratores ancorados em concepções alternativas, essas questões podem agir simultaneamente na avaliação da aprendizagem dos concluintes do ensino médio e na seleção dos candidatos com maior domínio sobre o conteúdo (TEA21).<sup>4</sup>*

<sup>4</sup> Para diferenciar os excertos das citações utilizamos *itálico* para todos os excertos.

Diante disso, grande parte dos trabalhos teve como foco o ENEM, até mesmo por ser uma das avaliações de maior impacto sobre o currículo escolar. Schneider, Scheid e Boer (2021, p. 176), por meio da pesquisa realizadas nas provas do ENEM, salientam que “[...] subjacente às provas do ENEM, persiste uma concepção de ensino e de ciência fragmentária que separa o que, por natureza, foi tecido junto”. Tal perspectiva demonstra as fragilidades do processo avaliativo ao todo, demonstrando a análise crítica e reflexiva que os professores por maneira necessitam realizar ao trazer as perspectivas e conteúdos das provas para a sala de aula.

#### 4.2 Análise da interferência das avaliações externas no currículo e/ou trabalho docente

Para esta categoria reunimos os trabalhos que tratam de pesquisas realizadas que visam a análise da interferência das avaliações externas, tanto no currículo quanto nas atividades dos professores na sala de aula. Muitas vezes o olhar para os conceitos científicos da área de Ciências da Natureza tendo como foco a formação crítica dos alunos é prejudicada pela forma com que é trabalhada, de maneira desinteressada, como aponta o trabalho TR3A19

*Foi possível verificar que a prova do PISA não é valorizada nem pela escola e nem pelos estudantes, que existe uma falta de interesse dos alunos em relação aos objetivos da escola e pelas avaliações sistêmicas. Também verificou-se uma dificuldade em desenvolver a alfabetização científica, assinalando possíveis indicadores para o baixo resultado na avaliação de Ciências do PISA (TR3A19).*

Nesse viés, percebemos que os trabalhos apresentam uma aproximação com o ENEM e uma grande influência no currículo escolar, todavia, com o PISA é contrário, não observamos tais aspectos. Fidelis e Geglio contribuem com isso, ao apontar o uso das notas do ENEM para o ingresso no Ensino Superior, tendo uma maior cobrança a partir disso, como eles colocam a partir de pesquisas que “os professores foram uníssonos em responder afirmativamente que o ENEM influencia a sua prática pedagógica” (Fidelis; Geglio, 2019, p. 226).

#### 4.3 Análise de desempenho – alunos e instrumentos

Para esta categoria reunimos os trabalhos que tem como foco de análise o desempenho dos alunos acerca das avaliações externas e um trabalho realizou a análise de um instrumento que tem como foco a formação para realizar o ENEM. Por meio disso, o trabalho TE10A19, apresenta essa questão, ao apontar para o desempenho dos estudantes de um

Instituto Federal a partir da prova do ENEM, na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Os autores colocam que,

*este trabalho contribui para salientar a necessidade de valorização da escola pública, pois apresenta elementos importantes do papel social desempenhado pelos institutos federais. Foi realizada uma análise do desempenho dos estudantes egressos de escolas federais na prova de Ciências da Natureza do ENEM (TE10A19).*

A avaliação e resultados presentes no ENEM são importantes para o sistema educacional, todavia não podemos reduzi-lo a apenas essas condições, pois, como afirmam Silva e colaboradores “os modelos de avaliação em larga escala e as políticas atreladas buscam assegurar a qualidade da educação e do sistema escolar, muito embora apliquem seus programas por meio de avaliações padronizadas e descontextualizadas do âmbito escolar” (Silva *et al.*, 2023, p. 50).

### 5 Conclusão

Entendemos que as pesquisas têm sido atentas no que tange as avaliações externas e trazem uma análise com interfaces múltiplas. Todavia, ainda necessitamos avançar nos estudos, principalmente com um olhar mais atento ao contexto escolar e a construção do currículo da escola, sua influência no processo de construção das práticas curriculares.

**Palavras-chave:** Currículo. Avaliação. Ensino de Ciências.

### Referências Bibliográficas

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1 ed. [3ª reimpr.], São Paulo: Edições 70, 2016.
- FIDELIS, Anna Karolina; GEGLIO, Paulo César. Interdisciplinaridade e contextualização: desafios de professores de Ciências Naturais em preparar os alunos para o ENEM. **REnCiMa**, v. 10, n.6, p. 215-234, 2019. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/rencima/article/view/2047>. Acesso em: 15 maio 2024.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.
- SCHNEIDER, Cláudia Rigoli; SCHEID, Neusa Maria John.; BOER, Noemi. Análise das Questões do ENEM relativas aos Biomas Brasileiros no Período 2015-2019. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 5, p. 160-182, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12567>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- SILVA, Luiz Fernando da; SANTOS, Samara Celestino dos; PEREIRA, Janine Dorneles; IVO, Andressa Aita. Avaliação em larga escala e qualidade da educação: discussões advindas de uma política estadual. In: TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brant de; AMESTOY, Micheli Bordoli (Orgs.) **Avaliações externas na educação básica**: contextos, políticas e desafios. – 1. ed. -- São Paulo: Cortez Editora, 2023, p. 45-75.